

24 26
NOVA
RELAÇÃO

VERDADEIRA, NOTICIA
que hum curiozo da Cidade

DE

LISBOA

MANDOU A OUTRO

DE

SEVILHA

EM QUE LHE DA CONTA DAS FESTAS

DE

TOUROS,

*Que se de terminão fazer na Cidade de Lisboa,
alvoroço do Povo, e guerras, que tem havi-
do na gente fememina por essa cauza, don-
de se ha de ver o appetite das Molhe-
res, e paciencia dos Homens.*



CATALUMNA:

En la Imprenta de Francisco Guevarz

BEYOND THE MOUNTAINS
AND THE OCEAN

THE
LITTLE
CANDY

THE
HILL
HILL

TOP OF
THE

THE
HILL

RELACAM VERDADEIRA;

*Noticia de Noticias, que hum curiozo da Cidade
de Lisboa, mandou a outro de Sevilha.*

A Migo sabeis, que vay;
ca pella nossa Lisboa!
muito bacalhao de vento,
e muita mosca por corda.

Este bichinho nogado
faz-lhe dar sempre mil voltas;
e no gado femenino,
entendo lhe deo a mosca.

Poucos dias ha, que a fama,
veyo pellas casas todas,
bem como cego, que reza,
ou que ralha pellas portas.

Ora escutay vós amigo,
o que dizia a caxopa,
aquem chamou certo douto
verdadeira, e mentiroza.

Dizia, que no terreiro
do Paço havia galhofa;
de muitas tourinhas vivaz;
e de muitas rezes mortas.

Que era esta Festa de touros
a mais excelsa entre todas;
e que o mundo ha muitos annos
já mais chegará a ver outra.

E que o sitio do tal festejo
era já taõ rica cousa,
que nelle achará huma mina

- quem delle fizera compra;
Que cada touro era hum rayo;
 e que contra tanta força
 já trazia o Cavaleiro
 feita de louro huma gorra.
- Que** havia danças apares,
 invençoens, e carantonhas
 momos, e galantarias
 saltos, brincos, cabriolas:
- Estas** foraõ as noticias,
 que com vozes muitos rocas
 andou por todas as franças
 largando a boa da moça.
- Eis** huma a costura larga,
 outra a roca, e fuzo encofta;
 tal confuzaõ vay nas cazas
 qual houve na Roma, e Troya;
- Fervet opus* em visitas,
 humas nas cazas das outras,
 ay mana, sabeis, que vay,
 muita no vidade agora.
- Touros** dentro na Cidade,
 vede vós, que rica couza
 quem me dera ter dinheiro
 para ver funçaõ taõ boa.
- Diz** outra se eu quizer vellos,
 tenho hum tio mestre de obras;
 que fez para a tal funçaõ,
 palanque por sua conta.
- Mas** não gosto de ver touros,
 que sou taõ fraca, e medroza;
 que esmoreço quando vejo
 humi lagareicha morta.
- Eu** ver mirar os boyzinhos,

- ver-lhe meter as garrochas ;
 velos correr acatana
 nemja que eu lá vá, máoxas.
- Pois** eu responde avifinha,
 em Fuaõ vindo de fora,
 logo lhe digo, que quero
 lugar da parte da sombra.
- Ay** mana, que saõ muy caros
 haveis de dar meya dobra ;
 por hum biliche, que tem
 só quatro palmos em roda.
- Despedidas** as tais manas,
 cada qual a caza torna
 e neste tempo, eis que chegaõ
 os dous burrinhos de fóra.
- Diz** a que ver naõ queria,
 com que vossé naõ me conta ;
 sabendo muy bem da festa,
 ou quer fazer de mim tola.
- Diz** o pobre malhadeiro,
 feito marido da moda,
 eu mulher, fim to contara ;
 porém naõ me chega à conta!
- Pois** que diz naõ tem dinheiro,
 bem me parelle, que he fona
 para gastar n'um só dia,
 em tudo a vida se poupa.
- Obrio** de cada qual,
 no publico he que se mostra,
 que quanto dentro de caza,
 mete-se hum corno na boca.
- Logo** Deos quiz, que eu naõ fosse
 donzella, que eu ver os fóra,
 que meu pay, posto que he jarra ;

nunca tem cerrada abolça;
 Se não tem dinheiro , eu tenho
 ainda de meu uzo couza,
 com que empenhada , ou vendida,
 tire as barbas de vergonha.

E ditas estas palavras,
 os diques dos olhos solta,
 razoens mudas, com que a pena,
 de não ver os touros mostra.

Chegaõ-se as horas da codea,
 nem se quer bocado prova,
 à noute ao jogo do truque
 apresenta-lhe o As de copas.

O coutado do marido,
 por ter paz , à rua volta,
 tanto que a alampada eterna
 queima acortina da sombra.

Vay buscar quantos amigos,
 póde encontrar , e lhe implora,
 que lhe valhaõ neste aperto,
 se não que a mulher o afoga.

Faz quantos partidos querem,
 dando pella meya dobra
 dezaféis testtoens de ganho,
 uzura , que se uza agora.

Vem para casa contente,
 a ver a sua matrona,
 que vendo que traz axina
 o recebe carinhoza.

Bem vos quizera contar
 amigo, atragedia da outra,
 mas vereis na aborrecida
 o que fez a dezejoza.

Tal ouve , que fez tal bulha;

tal motim na caza toda ;
 que levantou tal poeira,
 qual não levanta huma tropa.

Mas o marido entendendo
 melhor este verço , ou trova,
 para que anda-se mais limpa
 lhe foy facodindo a roupa.

Entre ellas vay tanta bulha ,
 tanto motim , que huma couza
 he vello nesta Cidade
 outra dizer vollo agora.

Andaõ taõ alvoraçadas ,
 meninas velhas , e moças ;
 que entendo , que muitas dellas
 handem vir a dar em loucas.

Ha tal , que ha mais de dez annos ,
 que de hum lugar não se arroja
 por velha ; porém delde hoje
 falta mais do que huma corça.

Da Deoza da antiguidade
 que dizem tinha cem bocas
 todas as filhas se uniraõ ,
 para ver esta galhofa.

Naõ ha frances çapateiro ,
 alfayate se não topa
 que não esteja estes dias
 occupado em fazer obra.

Tal ha , que muitas das noutes ,
 do Paço o terreiro ronda
 a ver se aquelle edificio
 por instantes se milhora.

Outra que tem prometido
 rezar dez vezes as contas
 para que naquella tarde

Boreas o sópro não mova.

Estas são pois meu amigo,
as noticias curiosas,
que vos posso relatar;
da Cidade de Lisboa.

Se gostais de ler meus versos,
registrar a minha proza
(posto que infusas) prometo
de cedo vos mandar outra.

Estas mais gosto vos cauzaõ,
do que noticias remotas,
já do que se faz em França;
já do que se trata em Roma.

Pois este meu papelinho
a tristeza vos enchota
quando errado, ou gracioso
lendo a rizo vos provoca.

Lá vos vay pelo correyo
lede tudo o que elle conta
e sem reparar despezas
manda-imo em letra redonda,

D E C I M A.

Con gusto amigo he leido
vuestro papelito aora;
e su pico me enamora,
quedó a su gracia rendido
tira e el proemio merecido
en la imprenta hizo ponerlo
e como hizo gusto en verlo
faco porque habla en mugeres;
si otro deste assumpto hifieres,
prestadmo que quiero leerlo.

F I M.

75239